

DEZEMBRO

Feliz Dezembro!
Profusão de verdes novos
As cajazeiras todas se enfolharam,
Sobre os telhados voando as andorinhas;
Feliz Dezembro!
Como vai florido este verão!

Sombra de nuvem corre pela estrada,
Sombras de árvores curvando-se recuam, rastejam:
Negros escravos do sol;
Eu vejo os subúrbios tranqüilos,
A paz dominical entre os homens e as coisas,
As casas brancas de telhados de biqueira
E fico a pensar e a sentir
Dentro da minha tristeza espiritualizada.

Tenho a suspeita de um talvez feliz,
Vaga incerteza de um prazer antigo.
Ah! Desejo de lembrar coisa esquecida,
Raras, remotas, imprecisas volúpias de segredo e de saudade.